

Monólogo

"Ser ou não ser? Eis a questão equivocada."

Sinopse

"Ser ou não ser? Eis a questão equivocada."

Mostra uma forma singular, a particularidade do pensamento humano mediante tantas perguntas. A busca por respostas concretas em meio a conflitos interiores com respeito à vida do semelhante e a si mesmo.

Cena 1

Na vida temos de ser alguém.

Se dissermos que somos ninguém, mentimos.

Se dissermos que somos alguém, sobrepudamos os que não o são.

Se mentirmos quando dizemos que ninguém é, nos falta a verdade.

Oh, ser ou não ser? Eis a questão equivocada...

Eis a questão quando passamos a acreditar

Ser alguém um ser humano melhor, o nosso próprio eu,

O nosso próprio amor, o nosso próprio egoísmo em amar, pois do amor nasce o ser?

Ou não ser?...

*Não ser quando pensamos ser humanos,
E julgamos a nossa própria existência.
Existência, sim, enquanto vivemos.*

Ser, enquanto podemos viver... a vida!

Ah, vida! Há vida?

Não ser.

Não ser violento, não ser dominador.

Não ter a índole má...

Não ser catastrófico.

Ser ou não ser?

Catastrófico quando me destruo,

Quando nego a minha identidade,

E não dou direito à identidade

Própria do outro.

Seria um conceito preestabelecido?

Da sexualidade? Da religião? Da emoção?...

Ser ou não ser, então? Eis a questão equivocada.

Ser ou não é a importância de ser sim e ser não.

O ser ou não ser se torna tão fácil ou difícil?

Bom ou ruim?

Certo ou errado?

E você, o que diz?

O que diz?

O que diz?...

Você acha que pode ser? Eu não?...

Quanto a mim, sei que "tudo posso Naquele que me fortalece."

(Débora Nascimento)